Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

NAILSA VIEIRA SILVA

ORIENTADOR(A): FATIMA ALI ABDALAH ABDEL CADER-NASCIMENTO

BURITIS-MG /2015

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

NAILSA VIEIRA SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Profa. Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento

BURITIS, MG /2015

TERMO DE APROVAÇÃO

NAILSA VIEIRA SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em _28__/_11___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

_____

Profa. Dra.Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento (Orientadora)

_____

Profe. Dro Francisco José Rengifo Herrea (EXAMINADOR)

_____

Nailsa Vieira Silva (CURSISTA)

BURITIS-MG /2015

DEDICATÓRIA

A Deus por tamanho privilégio; aos meus filhos pelo carinho e compreensão; aos nossos familiares pela ausência em determinados eventos familiares pela ausência em determinados eventos familiares, e aos amigos, professores e orientadores do curso sempre presentes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o grande autor de toda esta obra na minha vida.

Aos meus filhos Camylla e Guilherme que me impulsionaram a continuar a caminhada quando pensava em desistir aos meus familiares, os quais não mediram esforços com suas orações, rogando a Deus para que eu tivesse forças para vencer mais esta batalha.

Ao corpo docente da escola participante, que dividiram comigo angústias, dispondo em ajudar sempre que necessário ativamente da minha pesquisa, respondendo os questionários possibilitando a realização desta pesquisa.

A orientadora Dra. Fátima Ali Abdalah Alder Cader Nascimento pelo apoio e direcionamento das ideias, aos meus professores, sem exceção que me proporcionaram e me incentivaram para meu crescimento intelectual e pela satisfação de tê-los não apenas como mestres, mas também amigos, e às colegas de sala de aula virtual pela oportunidade do convívio amigável e fraterno e apoio ao longo da realização deste curso.

Agradeço a Parceria da Universidade Aberta do Brasil que viabilizou junto ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília a realização deste curso de formação continuada para professores, o qual tive a oportunidade de realizar, meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar os principais desafios da inclusão escolar na educação infantil. Trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada com dez docentes, que trabalham com educação infantil em uma escola situada no estado de Goiás. Os participantes possuem curso de graduação e 99% já realizaram especialização, são do sexo feminino e encontram-se na faixa etária de 25 a 47 anos. A escola participante é pública e oferece atendimento a população de 03 a 05 anos de idade. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista, com um instrumento estruturado (Abordagem qualitativa), com questões abertas e fechadas. Realizou-se e uma observação da escola para conhecer a infraestrutura em relação às adequações do espaço físico. Os dados obtidos foram analisados em relação a frequência e o conteúdo e evidenciaram que: a Inclusão Escolar favorece o meio em que as crianças estão inseridas, porém seja necessário uma diversidade nas formas que beneficiem sua autonomia e a cidadania das pessoas com deficiência. Ressaltaram a preocupação com mobiliário adequado, estrutura física, recursos e materiais adaptados. Em relação a descrição de experiências que vivenciaram de inclusão, 9 participantes enfatizaram aspectos negativos e depreciativos nas relações sociais. Apenas, 29F, já teve e tem experiência com inclusão, afirmou que nunca vivenciou uma experiência ruim; 30F e 21F destacaram humilhação e segregação por parte da comunidade escolar. Os dados permitem concluir que o foco encontra-se no estigma da deficiência e não na diversidade em si. Afinal, vivemos na diversidade e na homogeneidade de comportamentos e desempenhos, muito menos de aprendizagem e desenvolvimento sócio-cultural.

Palavras-chave: Educação-Inclusiva, Educação Infantil. Desafios da inclusão

SUMÁRIO

RESUMO

1 APRESENTAÇÃO..... 1

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....04

2.1 - Aspectos legais da inclusão na Educação Infantil.....04

2.2 – Educação Inclusiva na educação infantil.....07

2.3- Educação Infantil e o processo de aprendizagem
e desenvolvimento 09

3- OBJETIVOS.....13

4 METODOLOGIA.....14

4.1 – Referencial teórico metodológico.....14

4.2 – Contexto da Pesquisa.....14

4.3 – Participantes.....15

4.4 – Material.....17

4.5 – Instrumento.....18

4.6 – Procedimentos de coleta de dados.....18

4.7 – Procedimentos de análise de dados.....18

5 Resultado e discussão

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....30

REFERÊNCIAS.....31

APÊNDICES A.. Roteiro para entrevista 33

ANEXOS

A _ Carta de Apresentação – Professor

B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Perfil dos professores participantes.....16

QUADRO 2 Experiências anteriores e atual.....19

QUADRO 3 Conceito e Inclusão Escolar.....21

QUADRO 4 Desafios na Inclusão Escolar. 22

QUADRO 5 Atividades Voltadas para a Educação Inclusiva.....24

QUADRO 6 Que recursos você gostaria.....25

QUADRO 7. Recursos utilizados e recursos desejados 27

QUADRO 8 - Episódio de discriminação em função da Inclusão 29

1- APRESENTAÇÃO

Atuo como educadora e psicopedagoga, desde 2006, em escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal e em Goiás, tenho observado várias questões que permeiam a inclusão de crianças com deficiência, algumas acolhedoras e outras nem sempre. Ressalto que com esses anos de docência, observei a importância das instituições de ensino procurar elaborar diversos projetos que façam com que as pessoas, comecem a estabelecer interações mais positivas em relação ao outro.

Atualmente o processo da educação infantil de zero a cinco anos passou a ser uma demanda da sociedade como um todo com vistas a atender as famílias, o sistema produtivo e o processo de formação com qualidade da nova geração. Nesse contexto se insere também a perspectiva da inclusão na educação infantil, uma vez que o [1]Plano Nacional de Educação –PNE Lei 13005/14 com vigência por dez anos (25 de julho de 2014) em seu 2º artigo prevê a:

II Universalização do atendimento escolar,

III Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.

Importante destacar que esta lei preocupa-se com o atendimento educacional e com sua universalização, banindo toda e qualquer forma de desigualdade ou discriminação no contexto escolar.

Considerando este contexto legal e a necessidade das famílias, resta saber como ocorre na perspectiva dos professores a inclusão na educação infantil. Algumas questões nos chamam atenção, entre elas conhecer a percepção dos professores em relação aos alunos com deficiência na educação infantil.

---

[1]Plano Nacional de Educação –PNE Lei 13005/14 com vigência por dez anos (25 de julho de 2014) acessado em 07/07/2015[1]

A partir desse cenário que vamos compreender se a Inclusão consolida-se na educação infantil como ação de respeitar, acolher, reconhecer nos outros seus direitos como pessoa e tomá-lo parte do meio em que vive. A partir desta visão Soares Moura (2009) expressa que incluir é “1. Compreender, abranger, envolver, conter 2- Introduzir, 3 Fazer parte, inserir se.”

Antes de falarmos sobre inclusão falaremos sobre exclusão que tanto assombra ou não corrobora com o tema apresentado segundo Drago (2008) entender que a escola é formada e composta por diversidade de vidas que compõem a sociedade, tornando necessário proporcionar as diferentes ações e multiplicidade de características, bem como ampliar possibilidades de apropriar se, outro ponto ruptura da homogeneização e entender o universalismo cultural.

Cada dia o tema da Inclusão está em evidência e necessita sempre de ser lembrado, seja pelas questões pontuais ou relevantes que aconteçam. Podemos evidenciar casos inusitados nas escolas de acolhimento e da construção de boas interações, mas também há registros da existência de preconceito, atitude discriminatória e outros. Resta saber qual o comportamento e desempenho das crianças da educação infantil de uma escola próxima a Brasília em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais do ponto de vista dos professores.

Outro ponto importante para ser discutido como apresenta (IMBERNÓN, 2000) a maioria das escolas não são preparadas, planejadas para o atendimento com pessoas especiais e sim projetadas segundo padrões que não leva em consideração a diversidade da população, com isso acabam excluindo ou invés de incluir. Buscaremos ter um olhar pontual para a questão da infraestrutura e a adequação dos ambientes educacionais da escola participante no sentido de compreendê-la em seu funcionamento.

Acredita-se que para que haja mudanças nas escolas e para que aconteça transformação de pensamento na vida cotidiana da escola e também nos alunos, faz-se necessário conhecer a percepção dos professores sobre todo o processo da inclusão. Desta forma, procurou se investigar, através de pesquisa bibliográfica e de campo, buscando conhecer os aspectos legais da inclusão, bem como pontuando os

aspectos da inclusão versus exclusão na educação infantil. Os aspectos teóricos são abordados na primeira parte deste estudo.

Na segunda parte privilegiamos a descrição da metodologia, na qual descrevemos os participantes, o local de pesquisa, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados. Na sequência apresentamos os resultados e suas discussões. Neste processo, buscamos evidenciar quais as estratégias são utilizadas no contexto da educação infantil para viabilizar que os alunos com deficiência permaneçam no ambiente escolar com qualidade.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Aspectos legais da Inclusão na Educação Infantil

O processo de inclusão escolar perpassa por vários caminhos históricos entre eles, podemos citar a Declaração Mundial de Educação para Todos aprovada em 1990. Vale ressaltar que no Brasil, a Constituição de 1988 já prevê a educação para todos, a LBBEN - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional- Lei de nº 9.394/94 de 20 de dezembro de 1996, das disposições gerais, no art. 22 prevê "A Educação Básica tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança [...]", bem como defende a educação para todos, preferencialmente, na rede regular. No documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) nesse consta o reconhecimento de processos de ensino e aprendizagem distintos para as pessoas com deficiência.

A escola faz parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento de todo educando, neste sentido as barreiras e discriminações devem ser identificadas e trabalhadas no interior do contexto escolar visando a plena convivência dos seres humanos com a diversidade. Nesta perspectiva a Constituição (1988), a LDBEN 9394/96 defendem que todos têm direitos e deveres no processo ensino e aprendizagem. Aliado a esta proposição estes documentos versam sobre a diversidade ético-cultural, fato que representa uma inovação nas questões culturais e criam possibilidades de novas posições a serem adotadas pela Educação Brasileira. Um marco importante e significativo proporcionando, uma nova dimensão no atendimento educacional.

Nota-se que as Declarações e Conferências Mundiais realizadas desde 1975 e que levantaram várias discussões que culminaram em 1990, na Tailândia com a Conferência Mundial sobre Educação para todos. O documento final desta conferência reforçou os direitos garantidos na Constituição Federal Brasileira. Outro marco histórico, refere-se a aprovação em 1994, com mais de oitenta países signatários da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, a qual se convencionou chamar a Declaração de Salamanca, defende a oferta da

educação para todos o mais próximo de sua residência. Em 1999 há a aprovação da Convenção de Guatemala a qual traz a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas com deficiência. Já em junho de 2001, o movimento internacional, conhecido como *Rehabilitam Internatinal* produz a Carta para o Terceiro Milênio, na qual retoma a importância da inclusão para o processo de desenvolvimento humano.

Aliado a Convenção de Guatemala, em 2001, a aprovação da Lei nº 10.172 propõe a Educação Especial, "como modalidade de educação escolar", ofertada em todos os diferentes níveis de ensino com previsão da garantia de vagas no ensino regular para todos os tipos e graus de deficiência. No mesmo ano tivemos a Resolução CNE/CEB nº 2 o texto do Conselho Nacional de Educação (CNE) institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial Básica (2001) nas quais está previsto que a matricula de todos os alunos independente da condição sensorial, intelectual, física, social, econômica na escola. Ponderam das escolas se organizarem para o atendimento educacional especializado de qualidade desta população.

Aliado as discussões pedagógicas de ensino, administrativas da matricula, em 2007 o Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE) iniciou a discussão e a sistematização da importância de revisão dos aspectos relacionados a infraestrutura das escolas para que estas pudessem receber todos os alunos. Assim, no âmbito da educação Inclusiva, o PDE trabalha com a questão da infraestrutura das escolas, abordando a acessibilidade das edificações escolares, da formação docente e das salas de recursos multifuncionais. Marciel e Barbato (2010) apresentam articulações de sistemas que foram discutidas em 2010, que apresenta como um parecer [2]CONAE 2010 sendo um avanço sensível para a Educação Especial em contextos da inclusão de Inclusão.

---

[2]A **CONAE** ocorreu em Brasília entre 29 de março e 1º abril de 2010 e foi organizada para tematizar a Educação escolar, da Educação Infantil à Pós Graduação. http://conae.mec.gov.br Acessada 14/07/215

A aprovação de leis especificas como a Lei nº 12.764 de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, bem como a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, reforçam a perspectiva da educação inclusiva. No caso do PNE (2014) o mesmo defende a necessidade de: “Universalizar, para a população a de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escola ou serviços especializados, públicos ou convencionados.

Ao observarmos a Política Nacional Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), teve início na Educação Infantil. Momento importante na constituição da subjetividade, na formação de conceitos e, principalmente, espaço no qual há a possibilidade de viabilizar a aprendizagem de valores, respeito ao ser humano independente de suas condições sensoriais, físicas, intelectuais, raciais, étnicas, econômicas. A criança está aberta experiências e isto a torna mais flexível e aberta ao processo de aceitação do outro de forma humana e altruísta.

Kelman (2010) ao analisar o processo de inclusão pondera que uma das principais barreiras encontradas é a falta de mudança na organização da escola regular, em seu currículo e em suas estratégias de ensino. Para a autora, é importante que a escola, os professores levem em consideração a diversidade do ritmo de aprendizagem dos educandos. O respeito a diversidade manifesta no comportamento e desempenho humano precisam ser considerados como forma de compromisso com o desenvolvimento integral do outro por meio de processos de ensino sistematizados.

Nota-se que todos estes respaldos legais legitimam a oferta de serviços e atendimentos específicos na rede regular de ensino. Portanto, legitimam a perspectiva da educação inclusiva. A questão que hora se coloca consiste em, será que a perspectiva presente no aspecto legal é operacionalizada na prática cotidiana de uma escola regular de educação infantil?

2.2 Educação Inclusiva na Educação Infantil

A perspectiva do século XXI é a defesa da inclusão, o reconhecimento da diversidade presente nos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos. O reconhecimento da diversidade humana cria um desafio para os profissionais que atuam na área educacional, pois os mesmos deverão estar preparados para utilizar de recursos, procedimentos, atividades que atendam o ritmo dos estudantes. Assim sendo, cabe as instituições de ensino proporcionar aos professores orientação e diversos materiais que evidenciem e valorizem as diversas formas de diversidade, entre elas a presença da deficiência que pode significar um impedimento em uma área do desenvolvimento, mas não implica e não justifica o não acesso aos bens historicamente elaborados pela humanidade. Na convivência com a diversidade um dos aspectos fundamentais consiste na viabilização de experiências coletivas que viabilizam a aprendizagem de regras de convívio social cotidiano.

Mantoan (2005, p.27) ao discutir a questão da diversidade do desenvolvimento humano pondera que a ausência da consciência da singularidade humana no processo de aprendizagem pode ser umas das justificativas do fracasso escolar. A este respeito a autora destaca que:

> A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa de seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e da social – alunos que são vítimas de seus pais, de seus professores e, sobretudo, das condições de pobreza em que vivem, em todos os seus sentidos. (MANTOAN, 2005, p. 27).

A autora provoca uma reflexão acerca da importância da escola considerar a diversidade humana como sendo uma das possibilidades de rever as práticas educacionais presentes no universo escolar. No caso da educação infantil, faz-se necessário conhecer seus interesses e suas necessidades.

Sabe-se que o processo da educação inicia-se na família, nas interações humanas, na escola, no trabalho, também nos movimentos sociais como também nas organizações da sociedade civil nas manifestações culturais. E o outro papel da escola é o de socialização para que os indivíduos aprendam uns com os outros.

Para Belloni (2007) a socialização é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio das práticas e das experiências vividas, não se limitando de modo algum a um simples treinamento realizado pela família, escola e outras instituições especializadas. Este processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança.

Nas sociedades contemporâneas, caracterizadas pela globalização econômica e cultural e, sobretudo, pela presença crescente de poderosas mídias eletrônicas, e novos e fascinantes objetos técnicos, as experiências vividas pela criança tendem a se caracterizar, entre outros aspectos: pela confusão entre a vida privada e a vida pública; pela obnubilação das fronteiras entre o mundo adulto e o mundo infantil; por uma maior reflexividade; e por um fosso tecnológico entre as gerações que subverte a relação tradicional entre o adulto que sabe e a criança que não sabe. [3]Beloni (2007, p. 58).

---

[3]Doutora em Ciências da Educação – Université Paris V. Pós-doutorado em Comunica- ção Política – CNRS (França) e pós-doutorado em Educação a Distância – Universidade Aberta de Portugal.

2.3- Educação Infantil e o processo de aprendizagem e desenvolvimento

O conceito de educação infantil nos remete a compreender, o processo histórico da educação infantil ao longo do tempo. Segundo Gonçalves (2005) a história da Educação Infantil, perpassa durante muito tempo pela concepção e identificação da criança como adulto em miniatura. Assim, seus comportamentos, vestimentas, fotos, religião foram noticiados em arquivos sobre a história do povo brasileiro de acordo com esta concepção, o mesmo ocorre em todo o mundo conforme mostra os estudos de Aries (apud Gonçalves, 2005). A criança sendo vista como pequeno adulto em potencial. A criança só era considerada como sujeito após chegar aos 15 anos atribuído com “idade da razão”.

Nas primeiras décadas do século XX, veio a criação de jardim de infância no Brasil, iniciando se somente para atendimento assistencialistas. Baseado nos estudos de Froebel, que foi um pedagogo alemão responsável pela criação dos jardim de infância, tinha em seu tempo grandes ideias, que defendia um ensino sem obrigação, porque o aprendizado depende dos interesses de cada um, realizado por meio da prática. Segundo a perspectiva do lúdico, do brincar e aprender brincando.

A Política Nacional de Educação Infantil (2005) evidencia que o fator econômico associado ao processo de urbanização no país nas décadas de 1970 e 1980, e a efetivação da mulher no mercado de trabalho foram condições que promoveram uma pressão dos movimentos sociais por serviços destinados a primeira infância. Assim, o processo de urbanização acentuado e as mudanças nas áreas trabalhistas amentaram significativamente a procura do atendimento educacional na infância. Sobretudo na faixa etária entre 04 e 06 anos, foi bastante procurada. Com o passar dos anos, com a demanda aumentando por serviços, o atendimento foi ampliando o atendimento para a faixa etária de 0 a 3 anos.

Com a atuação de várias associações assistencialistas, fundações, creches e a sociedade como um todo, houve com o passar do tempo a necessidade de criar fundações ou departamentos que estudassem essa etapa da educação infantil. Como a Fundação Orsa, coordenada por colegas que não quiseram perder a

oportunidade de desenvolver um programa que pudesse contribuir para as crianças e os profissionais (Kishimoto et al., 2000).

Aliado ao movimento de organizações não governamentais nota-se o movimento internacional denominado “Fundo das Nações Unidas para a Infância” (UNICEF), que promoveu, em 1965, a Conferência Latino-Americana sobre a Infância e a Juventude no Desenvolvimento Nacional. Nesta conferência, já trazia a ideia de simplificar as exigências básicas para uma instituição educacional e implantar um modelo de baixo custo, apoiado na ideologia do desenvolvimento da comunidade, que certamente influenciou a elaboração do Plano do DNCr, de 1967. (Plano constituído por diversos profissionais do ramo na educação infantil, fomentaram garantias que visavam o desenvolvimento da criança nas áreas cognitiva, física, intelectual e moral da criança)

No Brasil, em 1988 com a Constituição Federal, teremos a política em defesa do desenvolvimento infantil como dever do Estado. Assim, pontua em relação a educação em seu artigo 208, inciso V, “ o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” esse documento a nível federal veio consolidar com leis que agora fazem parte dos direitos e garantias fundamentais, haja vista, que antes esse atendimento possuía um viés assistencialista. A partir da Constituição o serviço destinado a primeira infância passou a ser vinculado ao atendimento de caráter educacional. Juntamente com este, outros documentos oficiais procuraram em condicionar avanços no campo da legislação, os quais estão contidos, também no ECA Estatuto da Criança Adolescente, nas Diretrizes e Bases na Educação Nacional. Aliado a estes documentos há, também, o Referencial Nacional para a Educação Infantil que visa contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade na atuação da educação infantil para todos.

Ressalta-se que a educação Infantil é compreendida entre zero e aos cinco anos, sendo um período propicio para o ensino e estimulação das atividades lúdicas viabilizadas por meio de jogos infantis, cantigas de roda, histórias, brincadeiras da cultura local. Atividades que permitam exercitar as capacidades motoras, cognitivas, emocionais, físicas de forma integrada.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI destaca-se como um guia que foi concebido com o objetivo de ressaltar que a pratica desenvolvida nas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- “1/ desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente; 2/ descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites; 3 estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; 4/ estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, [...] respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; 5/ observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, [...]; 6/brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; 7/ utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, [...]; 8/ conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63, v. 1).

Nota-se nas metas e orientações nacionais para a educação infantil prevê a importância da criança desenvolver sua auto-confiança, autonomia, iniciativa, desenvolver as noções do que pode ou não realizar, enfim, aprender a conviver, a relacionar-se, a respeitar a si e ao outro dentro de uma perspectiva colaborativa. Nesta perspectiva, a visão da exclusão do outro não está presente uma vez que o processo de formação da criança é fruto da relação entre suas condições biológicas e as interações estabelecidas no ambiente sócio-cultural no qual está inserida e faz parte.

Pedroza e Vokoy (2005) salientam a importância do desenvolvimento infantil e que esse ocorrem em estágios. Processos que ocorrem de forma gradativa, segundo a perspectiva de Piaget temos os estágios na primeira infância do período sensório-motor, o pré-operacional e operacional concreto. Nestes dois estágios temos no primeiro a importância da sensação e da motricidade como a base do desenvolvimento neuropsicomotor e o segundo caracteriza pelo desenvolvimento da linguagem como ferramenta que viabiliza as interações sociais. Já no terceiro estágio, Piaget evidencia a importância do universo concreto para que a criança se aproprie das informações do ambiente. Vygotsky discuti os processos de formação de conceitos, também evidencia estágios. Os autores ressaltam que estes estágios necessitam ser considerados. Os autores identificam a importância do ambiente escolar como meio diversificado favorecendo uma aprendizagem social a qual viabiliza o desenvolvimento em uma perspectiva humana e social.

Conforme salientamos, esse entendimento veio ao encontro as teorias dos teóricos Vygotsky (1921), Piaget (1923) e Wallon (1953). Os estudos de Wallon defendem que durante os estágios do desenvolvimento infantil, o grupo permitirá à criança diferenciar-se dos outros e descobrir sua autonomia e sua originalidade. Em Piaget, a criança passa por estágios de acordo com sua idade. O autor pondera que há uma relação entre o sujeito ativo e o objeto do conhecimento. Neste sentido, a perspectiva de Piaget defende a importância da interação dos indivíduos e o meio constituída através de dois processos: a organização interna das experiências e adaptação cognitiva ao meio. Já na perspectiva sócio-cultural defendida por Vygotski o autor ressalta que a transmissão da cultura ocorre por meio das atividades desenvolvidas no universo cultural, seja ele escolar, familiar ou da comunidade, e o instrumento simbólico que utiliza para estabelecer interação com o outro. Neste paradigma, a aprendizagem promove o desenvolvimento, tendo a pessoa mais experiente papel crucial no processo de aprendizagem de valores, comportamentos e desempenho no ambiente. A criança se constitui como ser humano a partir dos modelos que possui em seu ambiente. O conhecimento é apreendido nas interações do eu com o outro mais experiente.

Marciel e Raposo (2010) abordam em suas ideias construtivistas em relação ao desenvolvimento infantil que o sujeito é um ser ativo que busca interagir com o objeto do conhecimento. Nesta interação, seus esquemas de assimilação e acomodação serão fundamentais para a aprendizagem. As autoras ressaltam que a criança ativa dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento, mediante a interação com o objeto físico ou humano. E a noção da importância do contexto para a aprendizagem. Para elas, cada criança que chega na escola, já traz conhecimentos construídos em seu meio, também conhecido como bagagem histórico-cultural, que será ampliada, revista, reelaborada mediante novos modelos, outros mediadores do conhecimento e das relações com o mundo. Resta saber como ocorre o processo de inclusão na educação infantil, como os professores percebem as relações estabelecidas dos alunos com deficiência e os demais? Se a escola está adaptada a receber pessoas com mobilidade reduzida ou não. Para isto desenvolvemos este trabalho com o objetivo de conhecer um pouco mais esta realidade.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar os principais desafios da Inclusão Escolar na Educação Infantil

Objetivos específicos

- Conhecer quais são os desafios da inclusão nas escolas de educação infantil, na perspectiva dos docentes;
- Identificar os principais desafios da Inclusão Escolar na Educação Infantil

4 METODOLOGIA

4.1 – Referencial teórico metodológico

Este estudo teve por base Maciel e Raposo, (2010) que apresentam a pesquisa qualitativa, como uma forma de abordar o tema de uma forma dialógica, desenvolvendo os processos de reflexão do investigador que se encontra em continua interação dialética com fenômeno investigado. Desta forma, buscamos realizar entrevistas com os professores que atuam na educação infantil com vistas a identificar os desafios vivenciados no contexto da educação inclusiva na educação infantil.

.

4.2- Contextos da Pesquisa

A) Espaço da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil no município do estado de Goiás, localizado próximo a Brasília DF. Em um CMEI onde são atendidos alunos entre 03 a 05 anos, fundada em 2013. A escola possui no Projeto Político Pedagógico (documento esse formalizado no ano de sua fundação) uma filosofia fundamentada nos princípios da Educação Nacional, alicerçada nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Consta neste documento a defesa da importância da parceria da escola com a família e, também, da comunidade no sentido de assegurar a oferta do serviço educacional as crianças de forma participativa.

A escola participante atende, atualmente, 208 (duzentos e oito estudantes), divididos em dois turnos, na faixa etária de 3 a 5 anos de idade. No turno matutino são atendidos 5 (cinco) nas quais são atendidos 100 alunos e no turno vespertino também são 5 (cinco) turmas sendo atendidos em torno de 108 alunos. Ao todo a escola possui 10 turmas nas quais distribuídas em maternal, crianças na faixa etária de 03 anos (2 turmas), jardim I (4 turmas) com crianças na faixa etária de 04 anos e jardim II (4 turmas) na faixa etária de 05 anos. São atendidos ao todo 06 (seis) crianças com deficiência, sendo três com síndrome de Down, um deficiente físico (hemiplegia), dificuldades na locomoção e outro sem diagnóstico. Três possuem síndrome de Down, com idade de 03 anos (maternal), 04 anos (jardim I) e 05 anos (Jardim II) anos matriculados nas respectivas turmas citadas anteriormente, um

aluno sem diagnóstico definido com idade de 04 anos, matriculado na turma do Jardim I, um aluno com comprometimento intelectual e hemiplegia (paralisia cerebral que atingiu um dos lados do corpo) com a idade de 05 anos, matriculado na turma de Jardim II e 01 (um) aluno com dificuldades na locomoção com idade de 03 anos (maternal).

A instituição conta com uma orientadora, uma coordenadora, **10 professores**, 4 auxiliares de educação (limpeza) 4 merendeiras (duas para cada turno) e uma equipe gestora composto por diretora, vice-diretora, secretária escola

O prédio é alugado pela Secretaria de Educação Municipal, ao fazer uma pequena vistoria, observou se que o prédio não possui mudanças na estrutura física, possui duas rampas de acesso as dependências da escola. As dependências do prédio constituem se em 05 salas de aula do mesmo tamanho (5metros X 6 metros), usadas pelos dois turnos, sendo ao total 10 salas, banheiro masculino e outro feminino sem adaptação e utilizados por adultos e crianças, cantina, direção, sala dos professores, secretaria, pátio coberto, sala de orientação escolar, parque com brinquedos de ferro SEM A DEVIDA MANUTENÇÃO. A escola conta com duas piscinas infantis, cercadas e desativadas, possui um jardim com grama e plantas diversificadas.

4.3- PARTICIPANTES

Participaram dessa pesquisa **10 professores**, todas do sexo feminino, na faixa etária entre 21 a 55 anos, com experiência escolar variando entre 2 a 10 anos, nenhuma realizou o curso de formação continuada de Atendimento Educacional Especializado – AEE, porém das 10 professoras nove possui curso de especialização na área da educação. As participantes serão identificadas pela idade cronológica seguida de uma letra F, pois todas as entrevistadas são do sexo feminino.

Quadro 1 – Perfil dos professores participantes

CO D	AEE	Curso AEE	Recursos na sala	Recursos desejados	Presenciou
30A	Não	Sim	Brinquedos e Jogos	Computador, prof. especial	Humilhação
21B	Não	EP	Não	Rampas	Segregação
25C	Não	Não		Materiais, sala e mobiliário adaptados	Preconceito racial
45D	Down	Não	Sala de apoio em outra escola	Materiais concretos, livros jogos adaptados, brinquedo	Os pais de outros alunos
27E	Down	EP	lúdico /arte	Integ. dos pais e a escolar	Desacreditar no potencial dos alunos
30A	Não	Sim	Músicas/histó rias	biblioteca/sala de leitura	SIM
21B	DI/DF	Sim	Jogos didáticos	Kit /projetos	Nunca
25C	Down	EP	Jogos/materi al concreto-	Profissional especializado	Familiares não aceitam
55F	DF	Sim	Projetos de acolhimento	Filmes e materiais especializados	Xingamentos, Bullings preconceito
29G	Não	Sim	Poucos	Sala de Recursos	Insultos, desprezo

Fonte: protocolo de registro dos dados

Nota-se no Quadro 1 que todos os cursos de especialização realizados pelas professoras estão na área educacional, sendo que cinco cursos vincula-se diretamente a educação especial, os demais encontram-se na área da gestão

escolar, os quais provavelmente, devem ter estudado assuntos relacionados a inclusão.

Ao serem questionadas sobre experiências que vivenciaram, foi expressivo o número das participantes que enfatizaram aspectos depreciativos ao processo de inclusão, vale ressaltar que já trabalharam em outras escolas anteriormente, foram citados humilhação, preconceitos, desacreditarem no potencial do aluno, a família não aceita, evidenciando aspectos negativos e depreciativos nas relações sociais. Apenas uma professora, 29G afirmou que nunca vivenciou uma experiência ruim na inclusão. Porém todas foram unânimes em concordarem com a inclusão escolar e citam o ganho tanto pedagógico como pessoal por estarem trabalhando em uma escola inclusiva. Salienta-se que das 10 participantes quatro possuem um ano de experiência com educação inclusiva na educação infantil, outras quatro possuem dois anos de experiência nesta modalidade e as demais mais de 3 anos. A respeito do período no exercício da profissão oito trabalham a mais de 10 anos como professoras e as demais entre dois a quatro anos.

Para Kelman (2010) o ensino e aprendizagem do aluno com deficiência configuram se de acordo como suas estruturas psíquicas e o seu funcionamento humano vão se estabelecendo. As escolas precisam abordar as diferenças individuais não como problema a serem consertados, mas como oportunidades que engrandecer o aprendizado, ou seja, a inclusão escolar não se limita só em ações. Esse processo precisa avançar no que diz respeito às relações humanas, no crescimento da sociedade e valores humanos baseados no respeito da diversidade. Ainscow (2009).

.

4.4 - Materiais

Utilizamos apenas material de escritório no desenvolvimento deste estudo como: papel, tinta para impressora, xerox, computador para digitalizar as informações, A4.

4.5- Instrumentos de Construção de Dados

Para este estudo foi utilizado roteiro estruturado com questões abertas e fechadas O instrumento foi organizado em três partes. A primeira voltada para a identificação do participante em relação ao sexo, idade, formação. A segunda parte com questões referentes a experiência com a inclusão e, por fim, buscou abordar a opinião das participantes em relação a efetividade das políticas públicas no atendimento das demandas especificas do atendimento educacional especializado.

Para Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa possui a importância, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivas, no campo da ciências sociais.

4.6- Procedimentos de Construção de Dados

No primeiro momento realizou uma visita a escola, para expor nossa intenção de trabalho, na sequencia solicitamos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de concordância em participar da pesquisa. Após assinatura dos termos. Agendamos o dia, local e hora que melhor se adequasse a agenda dos participantes (professores). Na sequência, aplicamos o instrumento de pesquisa. Os participantes ficaram livres quanto as respostas para responderem com suas próprias palavras, não limitando em respostas prontas.

Visitamos a escola para conhecer a estrutura física da mesma em relação a adequação do espaço para receber alunos com mobilidade reduzida ou cadeirante.

4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram organizados de acordo com a frequência e o conteúdo das respostas. Depois realizamos a leitura e a análise de cada quadro. Os participantes foram identificados pela idade e visando garantir os princípios éticos da pesquisa, evidenciados no TCLE que cada participante assinou, garantindo a integridade dos

participantes o seu anonimato. Organizamos quadros para cada pergunta e digitalizamos as respostas das participantes. No final buscamos agrupar os quadros em categorias amplas para realizar a discussão dos teórica dos dados.

Quadro 2 – Experiência anterior e atual com alunos com deficiência.

1/ você tem alunos com deficiência na sua sala de aula?		**2/ Você já teve alunos com deficiência na sua sala de aula?**
30A	Não	Não
21B	Não	Não
25C	Não	Não
45D	Síndrome de Down	DI. e Surdez 50%
27E	Síndrome de Down	Down e DI
55F	Laudo Indefinido- Probabilidade para autismo	Surdez
29G	Comprometimento intelectual-hemiplegia	Síndrome de Down e autista
51H	Síndrome de Down	Deficiência visual
29I	Dificuldade de locomoção-usa muletas e próteses	Síndrome de Down e DI
49J	Não	DF, DEPAC e TGD

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

Nota-se nos dados da Quadro 2, que de 10 participantes três não possuem atualmente alunos com necessidades especiais e não tiveram alunos AEE nos anos anteriores de docência, destas a 49J já foi professora em anos anteriores de alunos com deficiência física, distúrbio no processamento auditivo central e Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD). As professoras 45D e 55F evidenciaram o atendimento a meninos com diferentes grau surdez e as professoras 27E e 29G já trabalharam em ano anterior com alunos de Síndrome de Down. A professora 51H conta que já trabalhou com um aluno com deficiência visual e relata que foi a experiência em que aprendeu muito tanto no aspecto profissional e como no pessoal. Três professoras também relataram o atendimento com aluno DI

(Deficiência Intelectual) que sentiram um sentimento de incapacidade ao serem comunicadas que iam atender esses alunos, porém o quadro reverteu se o quadro, com abordagens dinâmicas, fugindo de uma abordagem tradicional e partindo da concepção de que todos aprendem, surtiu mais efeito quanto ao ganho desses alunos.

A respeito de uma sociedade da Educação Inclusiva Amaral (2009) aponta que a escola exerce papel de mediadora do conhecimento entre indivíduo, no qual o professor possui papel essencial na assimilação do mundo exterior.

Nota-se que a diversidade enfatiza a deficiência e não a diversidade como um todo. Não se falou dos negros, das crianças com dificuldades ou troca de fonemas, das alterações decorrentes da cultura, do meio sociocultural, mas o foco continua sendo o estigma da deficiência. Portanto, a inclusão está vinculada a inclusão dos deficientes e a discussão parece restringir-se a este campo. No Quadro 4 apresentamos os resultados referentes ao conceito de inclusão escolar. na perspectiva dos professores, ressalta-se que os participantes se restringiram a conceitos amplos e ao mesmo tempo vagos, sem nenhum aprofundamento em ternos de delimitação do conceito ou do pseudoconceito que possuem sobre o assunto.

Quadro 3 – Conceito de Inclusão Escolar

2a/ Qual é a sua visão, interpretação sobre a inclusão escolar?	
30A	Englobar todos do P. P. P
21B	Incluir todos, sem distinção
25C	Incluir é não segregar
45D	Acolhimento de todos os alunos no ambiente escolar e que todos estão envolvidos
27E	Quando se fala em inclusão tudo é fácil e lindo. Mas infelizmente nossa realidade é bem diferente. Incluir é acolher todos os alunos respeitando a individualidade e as potencialidades de todos. Estar capacitado para trabalhar as diferenças.
55F	Incluir os alunos
29G	Participar ativamente com todos no colégio, para desenvolver todos os alunos.
51H	Colocar em prática o qual foi ensinado em cursos.
29I	Incluir é não segregar os alunos
49J	É assegurar a todos a participação ativa e qualitativa dentro do ensino

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

Ao observarmos o Quadro 3 a interpretação sobre a inclusão escolar foram apresentados diversos conceitos como: englobar, incluir todos sem distinção, incluir não é segregar, acolhimento de todos os alunos no ambiente escolar e que todos estão envolvidos, enfim, na fala dos participantes nota-se a importância de aprender a conviver. A inclusão postula uma reconstrução do sistema educacional, ou seja, uma mudança estrutural no ensino regular, cujo objetivo é fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e componente para trabalhar com todos educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais, baseando- se no principio que a diversidade deve não só ser aceita como desejada. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica p.34

Ao compararmos o Quadro 2 com o Quadro 3, nota-se que para as participantes incluir significa lidar com as diferenças, respeitar as individualidades e

singularidades de cada estudantes. É acolher, receber e respeitar. No entanto, no quadro 2 a inclusão está centrada nos alunos com deficiência sensorial, física ou intelectual. Assim, pode se inferir que o grupo apresenta um pseudoconceito de inclusão, uma vez que a fala é uma e na prática a inclusão se refere aqueles que carregam no próprio corpo uma marca. .

A respeito dos desafios vivenciados com a inclusão na escola em que trabalham, as professoras centraram suas falas na falta de: infraestrutura, apoio e de formação para atuar com a diversidade. Vejamos as respostas no Quadro 4.

Quadro 4 – desafios na inclusão escolar

12b/ Na sua opinião, quais foram os desafios encontrados para se trabalhar a inclusão na sua sala de aula e na escola?	
30A	Não tenho
21B	Não tive oportunidade de trabalhar com alunos especiais
25C	Mobiliário
45D	Materiais não adaptados
27E	Vários desafios, desde as escolas sem estrutura física e sócia até aos profissionais sem capacitação por falta de orientação de todo sistema.
55F	Colocar em prática, tudo que nos foi ensinado
29G	Falta de estrutura da escola
51H	Falta de apoio e salas adaptadas
29I	Sala adaptada
49J	Preconceitos dos colegas de sala; falta de recursos; falta de mobiliário e material adaptado.

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

No Quadro 4 quanto a opinião de quais formam os desafios encontrados para se trabalhar a inclusão na sua sala de aula e na escola, dois professores não tiveram respostas e oitos respostas evidenciaram alguns problemas, como: ausência de mobiliário adequado, materiais não adaptados, as escolas sem estrutura física e social, profissionais sem capacitação, falta de orientação de todo sistema envolvido

no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Colocar em prática, tudo que nos foi ensinado.

Os desafios são muitos para se trabalhar a educação inclusiva na educação infantil, um ponto que chamou muita atenção foi a resposta da participante 51 H quando fala sobre o desafio de falta de apoio e de salas adaptadas. Ao ser indagada sobre o apoio de quem estava faltando, a mesma respondeu que faltava apoio dos pais, pois uma escola inclusiva não pode caminhar sozinha ela depende da força e união de todos.

Para Gomes (2009) a relação escola-família pressupõe a defesa da escola como comunidade educativa onde processo é fruto da interação de todos os intervenientes relacionados com o mundo da infância e da juventude. Assim, a escola e a família são dois espaços predominantes no mundo do aluno.

Segundo Cosme (2002) essa participação traz benefícios para os pais, uma vez que, reconhece e valoriza o seu papel, aumenta os sentimentos de autoestima, melhora o acesso às informações sobre os filhos no seu processo educativo.

Na sequência as participantes foram sugestionadas a pensarem em suas experiências de inclusão e resgatar alguma que vivenciou e relatar a mesma.

Os dados constam no Quadro 5 Experiências e práticas inclusivas vivenciadas pelas participantes

Quadro 5 – Experiências e práticas inclusivas vivenciadas pelas participantes

12c/ Quais são as experiências de inclusão que você vivenciou na sua sala de aula ou na sua escola? Se sim, relate qual foi?	
30A	Não tive.
21B	Não tive
25C	Não
45D	Na minha experiência eu tive ganhos e acertos, mas os pais são concordam com o laudo do filho.
27E	Alguns alunos chegam tristes, perdidos e que depois de algum tempo se encontram dentro de suas dificuldades.
55F	Alunos com diferentes tipos de deficiência conseguindo produzir
29G	Tive experiência com alunos com deficiência intelectual
51H	Jogos intercalasse
29I	Aprendi muito tive que buscar conhecimentos na área e elaborar recursos para auxiliar.
49J	Brigas em função do preconceito. O aluno deficiente chegou no seu limite de paciência e agrediu o colega.

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

Ao observarmos o Quadro 5 notamos a coerência das participantes 30A e 21B, afirmaram que nunca tiveram experiência com alunos com necessidades especiais em sala na primeira pergunta que compõe o Quadro 2 – Perfil dos participantes e ao serem questionadas novamente não alteram sua posição. Ambas não buscaram falar sobre suas observações de outros casos no ambiente escolar. A participante 25 C, atendeu um aluno no final do ano passado, já nas últimas semanas de concluir o ano. As demais sete participantes, apenas 49J evidenciou uma experiência negativa na qual o aluno com deficiência bateu, brigou com o colega. As demais relataram ganhos, crescimentos, experiências inicialmente, difíceis e desafiadoras, mas que o aluno e a classe conseguiu superar. Apenas a 45D evidenciou a dificuldade dos pais em aceitar as limitações do filho. Enfim, parece que a inclusão trouxe mais benefícios do que dificuldades no contexto da

sala de aula. No caso, da 29I ela afirma que sentiu necessidade de buscar conhecimentos na área e elaborar recursos distintos para viabilizar que seu aluno tivesse acesso a informação. Talvez o mais importante da formação e da inclusão seja este, despertar no professor a necessidade de buscar conhecimento. Não existe receita pronta, cada um é um e deve ser tratado como único no meio de tantos.

Gomes e Barbosa (2006) ressaltam que para que a inclusão escolar ocorra efetivamente, é necessário um aprimoramento constante dos professores e dos demais profissionais da escola, com o domínio de instrumentos e referenciais que façam evoluir as práticas pedagógicas, seja através de palestrantes abrangentes ou treinamentos específicos.

Quadro 6 – Atividades voltadas para a inclusão na sala de aula e na escola

12d/ Como você trabalha a inclusão na sua sala de aula e na sua escola? Exemplos de atividades que você ou sua escola realiza	
30A	Na escola procuro tratar todos sem distinção
21B	Não tive
25C	Estou em fase de aperfeiçoamento
45D	Música, teatro, jogos e capoeira
27E	Acolhimento e incentivo a todos. Atividades diferenciadas respeitando o grau de entendimento de cada um.
55F	Incluir e não segregar
29G	Músicas, jogos, projetos, dinâmicas
51H	Jogos apresentações culturais, brincadeiras
29I	Textos, histórias, teatros, musicas
49J	Adequando o conteúdo, formatando material quando necessário, atividades lúdicas etc.

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

Atividades lúdicas, musicas, projetos, brincadeiras foram bastante enfáticas nas respostas, quando foi perguntado, como você trabalha a inclusão na sala de aula.

Receber um aluno com deficiência não significa que eles foram aceitos, cabe ao professor propiciar atividades com muito cuidado, sendo essas ajustadas e que contemple o atendimento dos alunos. Para Vigostski a educação e o desenvolvimento psicológico não podem ser lidas de forma isoladas, compreender o desenvolvimento em crianças com deficiência são pontos primordiais para o desenvolvimento humano. (NUEMBERG 2008)

As inovações educacionais, por um lado, abalam a identidade do profissional/professor e as suas conquistas, atentando contra a experiência, os conhecimentos e o esforço feito para adquiri-los. Mas, por outro lado, favorecem a definição das teorias pedagógicas individuais de cada professor, conscientizando-o do modo como atua na promoção da aprendizagem de todos os alunos, e o subsidiam para encontrar maneiras de fazer acontecer a construção de conceitos próprios na sua prática de sala de aula. Neste caminhar, até mesmo quando na condição de professor, todos são aprendizes, aprendendo a criar e recriar.. Zulian & Freitas (2001).

Diante desse assunto promover benefícios aos alunos, com práticas pedagógicas inclusivas e a construção de novos saberes, são atividades que visam a situações de aprendizagem e também a socialização.

Quadro 7- Recursos utilizados e recursos desejados

12e/ Quais são os recursos utilizados para trabalhar a inclusão na sua escola?		**12f / Que recursos você gostaria que sua escola tivesse para que a inclusão fosse viabilizada com mais eficiência?**
30A	Brinquedos e Jogos	Computadores e profissionais especializados na área se inclusão
21B	Não tive	Rampas
25C	Não temos	Materiais, sala e mobiliários adaptados
45D	Sala de apoio (em outra escola)	Materiais concreto: como jogos adaptados, brinquedos e livros
27E	Atividades lúdicas, sociabilização através de música, teatro e toda arte em movimento.	Uma integração maior dos pais e comunidade com a escola
55F	Música, história	Uma biblioteca ou seja sala de leitura
29G	Jogos educativos e pedagógicos	Kit de crianças deficientes (projeto)
51H	Jogos, material concreto adaptado, porém há poucos	Um profissional especializado
29I	Projetos de acolhimentos com auxílio da sala de recursos.	Filmes e material adaptado
49J	Infelizmente, quase nada. Tenho que tentar fazer quase todo o material, até pesquisando na internet	Sala de recursos, mesas e carteiras específicas, jogos, banheiros adaptados, etc

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

Ao observarmos o Quadro 7 notamos a participação de todos os entrevistos, sobre os recursos utilizados e os recursos que você gostaria de tivesse, visando o atendimento aos alunos com necessidades especiais em sala. As professoras relacionam que os materiais escassos, há pouco material ou escassez, para se trabalhar com os alunos. A professora 45D aponta que usa sala de apoio de outra

escola, pois mora próximo ao local, e já trabalhou no nesse estabelecimento. As professoras 25C, 51H e 49 J foram enfáticas no aspecto de falta de matérias, haja visto que os recursos didáticos visam a estimulação do aluno e a aproximação do conteúdo.

Com a pergunta sobre quais os recursos que você gostaria que estivesse na sua escola para que a inclusão fosse viabilizado na escola: a professora 49J saiu na frente e elencou - sala de recursos, mesas e carteiras específicas, jogos, banheiros adaptados, e ainda acrescentou numa escola adaptada, assim como a professora 29G citando filmes e material adaptado. Já a professora 55F solicitou um profissional especializado foi citado também a importância de kit de bonecos de crianças deficientes (esse bonecos são feitos de pano, sendo uma forma das crianças manusearem e falarem sobre a inclusão na linguagem das crianças.

Quadro 8 – Episódio de discriminação em função da inclusão.

12g/ Como docente se já presenciou alguma cena ou episódio de discriminação?	
30A	Humilhação
21B	Sim segregação
25C	Sim preconceito racial
45D	Sim, Os pais dos outros alunos não aceitam que o filho estudassem com o aluno especial.
27E	Várias vezes todos presenciamos. O simples fato de desacreditarmos no potencial dos alunos já é uma grande discriminação.
55F	Sim
29G	Nunca
51H	Alguns familiares não aceitam que o filho sem deficiência compartilhe a mesma sala de aula
29I	Sim xingamentos, bulling, preconceitos
49J	Sim. Muitos infelizmente, tais como os insultos, desprezo, olhares agressivos, etc

Fonte: Protocolo de organização dos dados.

No Brasil temos muitos relatos sobre a discriminação seja ela por questões de gênero, raça, desigualdades, sexos e outros. As professoras relataram que ao vivenciarem essa experiência foi de certa forma, desgastante ou desnecessária. A professora 51H relatou com lagrimas nos olhos sobre o preconceito vindo de outras famílias que não aceitam que seu filho sequer sente perto da criança especial (como se sentar perto, iria pegar alguma doença). A professora 29G relatou que nunca presenciou casos de discriminação. As professoras 45D, 25C e 21B relataram que já presenciaram situações de preconceito e a professora 30A destacou caso de humilhação. Vale ressaltar que os professores relataram que não vivenciaram esse tipo agressão/segregação na escola entrevistada e sim em escolas que já trabalharam anteriormente.

Segundo Mantoan em por uma escola para TODOS. Critica que essa maneira de agir remete, entre outras formas de discriminação, à necessidade de separar alunos com dificuldades em escolas e classes especiais, à busca da "pseudo-homogeneidade" nas salas de aula para o ensino ser bem sucedido, remete, enfim, à dificuldade que temos de conviver com pessoas que se desviam um pouco mais da média das diferenças, conduzindo-as ao isolamento, à exclusão, dentro e fora das escolas. Mantoan (Por uma escola para todos capitulo 1) artigo http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt - acessado em 10/2015.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após várias leituras e as diversas observações realizadas no contexto , surgiram percepções de como o docente evidencia e oferece uma educação voltada nas questões em e para a Inclusão nas escolas de Educação Infantil , bem como ser um agente mediador e transformador dessas questões.

É notório todos os professores discutirem a mesma percepção quanto ao ganho e o relacionar-se a habilidades sociais. No entanto, suas respostas durante a entrevista foram rápidas e diretas. Quando tentamos aprofundar elas não manifestaram interesse em continuar discorrendo sobre o tema em pauta, fato que prejudicou a construção dos dados e consequentemente a análise dos mesmos. No entanto, pode se inferir que o silencio também é uma resposta, frente a um universo que ainda estão em processo de elaboração e posicionamento, ou ainda, por apreensão em relação ao tempo, uma vez que haviam outras atividades a serem desenvolvidas no âmbito da escola.

É notório que os alguns professores participantes das entrevistas, tiveram desconforto em uma pergunta ou outra, relatando que há intenção de mudar o atual cenário da educação inclusiva.

Vale ressaltar que os problemas referentes a recursos matérias e físicos são visíveis e bastante cogitados, esse problema atinge a educação tanto na parte pedagógica e também no processo de aprendizagem.

Para Sousa (2008), dentre outros autores afirmam a necessidade de reformulação na prática pedagógica de forma que atendam a todas as crianças no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Speech. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION, 48TH session, Geneva, Switzerland, 25-28 November 2008. Inclusive education: the way of the future: final report Paris: UNESCO, 2009. Disponível em:
< http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001829/182999e.pdf

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE, 2001b.

BELLONI, MARIA LUIZA: INFÂNCIA, MÍDIAS E APRENDIZAGEM: autodidaxia e colaboração Doutora em Ciências da Educação e professora aposentada da universidade federal de santa catarina (ufsc). e-mail: malu@ced.ufsc.br

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____**LDB — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n° 9.394. Editora do Brasil, 1996. LDB Interpretada: diversos olhares se entre cruzam. Org. Iria Brzezinski. 9. ed. São Paulo: Cortez: 2005.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em 05/09/2015

_____http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao
Acesso em 10/10/2014

_____CONAE_ **Conferência Nacional de Educação** Acessado em 10/ 02/ 2015

_____DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM-

Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem

_____**Plano Nacional de Educação PNE – Lei 13005/4**

http://pne.mec.gov.br/ Acesso em 07/07/2015

_____**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

_____**UNESCO;** http://www.unesco.org/new/pt/brasilia

Acesso 10/07/2014

_____http://www.tuasaude.com/hemiplegia-um-tipo-de-paralisia-cerebral/

DRAGO, Rogério. **Diversidade e Exclusão na Escola: Em busca da inclusão**; Revista FACEVV- 2º Semestre 2008- Numero 1- periodicidade semestral, ligada aos cursos de Administração e Pedagogia presentes na Faculdade Cenecista de Vila Velha; ES , 2014.

GONÇALVES, Ana do Carmo Goulart; Contextualização da infância no espaço urbano os possíveis feitos da globalização. Momento, Rio Grande do Norte, 17-11 2004/2005. Acesso em 01/11/2015

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

KELMAN, Celeste Azulay. O papel da família no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. FE- UNB. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 107-115.

MACIEL, Diva Albuquerque. RAPOSO, Mirian Barbosa Tavares. Metodologia e construção do conhecimento: para o estudo da Inclusão: **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.** Brasília: UNB 2010

MANTOAN, Mª Teresa Eglér. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças.** In: Nova Escola, maio de 2005.

NUERNBERG, ,Adriano Henrique, **CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL,** Professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina- Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008

SOUSA, S. B. Inclusão aprendizagem do aluno com deficiência mental: expectativas dos professores. 2008. 161 f. Tese (Doutorado em Educação Especial)- Universidade Federal de São Carlos, SP.

VOKOY, Tatiana; **PEDROZA**, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2005, vol.9, n.1, pp. 95-104. ISSN 1413-8557.

_____ Política Nacional de Educação Infantil (2005) Acesso 02/06/2014

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico. In: Veiga, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003.

ZULIAN, Margaret Simone, **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDENDO A VIVER, CRIAR, PENSAR E ENSINAR DE OUTRO MODO ,** Cadernos :: edição: 2001 - N° 18 Revista educação Especial UFSM Santa Maria RS

ANEXOS A – Carta de Apresentação

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Buritis - MG

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)

Instituição:

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sª a cursista pós-graduando(a) Nailsa Vieira de Silva que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre "**EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES"** cujas estratégias metodológicas envolverão o preenchimento de um questionário com questões objetivas e subjetivas pelos professores da sua instituição, bem como iremos realizar um levantamento da infra-estrutura da instituição em relação ao número total de alunos, ao número de alunos com necessidades especiais, número total de professores, funcionários administrativos e serviços gerais.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

_____

Profa. Dra. Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento (orientadora)Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar:

Profª Drª Diva Albuquerque Maciel

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Eu, Nailsa Vieira Silva, sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre "**Educação infantil e inclusão na percepção dos docentes"**. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário com questões abertas (subjetivas) e fechadas (objetivas), o mesmo será entregue para você, caso concorde em participar. Poderá responder o questionário no seu horário de coordenação ou durante o intervalo das atividades acadêmicas de forma a não interferir ou atrapalhar o desenvolvimento das suas atividades docentes. Ressaltamos que sua participação será apenas no preenchimento do questionário, que ocupará em torno de 15 a 20 minutos do seu tempo. Caso não queira responder alguma pergunta, poderá deixa-la em branco.

Esclareço que a sua participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como o preenchimento deste termo e do questionário, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

_____

Nailsa Vieira Silva

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, (UAB-UnB)

Concordo em participar do estudo? ( ) Sim ( ) Não

Nome do Professor: _____

Assinatura: _____

E-mail(opcional): _____

APENDICE A – Roteiro para entrevista com os professores

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Prezado Participante, você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "**EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**" , cujo objetivo geral é conhecer a percepção de professores a respeito do processo de inclusão na educação infantil. Agradecemos, antecipadamente, sua participação e evidenciamos que manteremos o sigilo em relação aos seus dados pessoais e ao local do seu trabalho.

Gratidão

Nailsa Vieira Silva e Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento (orientadora)

1) Identificação do Professor:

Idade: _____

Profissão e função:_____

Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

2) Grau de Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental (completo ou incompleto)

( ) Ensino Médio (completo ou incompleto)

( ) Ensino Superior (completo ou incompleto) _____

( ) Especialização _____

( ) Mestrado _____

3) Tempo de atuação na educação:_____
_____

4)Tempo de atuação na educação na Educação Infantil:`_____
_____

5)Tempo de experiência com Inclusão Especial: _____
_____

6) Cursos de formação em educação infantil: Sim ( ) Não ( ) Em processo ( )

7) Cursos específicos na área de inclusão: Sim ( ) Não ( ) Em processo ( )

8) Curso de Atendimento Educacional Especializado – AEE:

Sim ( ) Não ( ) Em processo ( )

9) Você tem alunos com deficiência na sua sala de aula: ( ) sim ( ) não

10) Se sim, qual a deficiência? _____

11) Você já teve alunos com deficiência em sua sala de aula? ( ) sim ( ) não
Se sim, qual era a deficiência?

_____

_____

12) Aspectos relacionados a inclusão

a) Qual é a sua visão, interpretação sobre a inclusão escolar?_____

_____

b) Na sua opinião, quais foram os desafios encontrados para se trabalhar a inclusão na sua sala de aula e na escola?_____

_____

c) Quais são as experiências de inclusão que você vivenciou na sua sala de aula ou na sua escola? Se possível, caso haja, alguma experiência, relate qual foi._____.

_____

d) Como você trabalha a inclusão na sua sala de aula e na sua escola? Exemplos de atividades que você ou sua escola realiza._____.

_____

e) Quais são os recursos utilizados para trabalhar a inclusão na sua escola?

_____

_____

f) Que recursos você gostaria que sua escola tivesse para que a inclusão fosse viabilizada com mais eficiência?_____

_____

g) Como docente se já presenciou alguma cena ou episódio de discriminação.

_____

_____